

CNI rejeita alta de impostos e pede reforma tributária já

Representantes do setor industrial temem recessão e avaliam que momento é propício para mudanças

DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA — A Confederação Nacional das Indústrias (CNI) não deverá apoiar o aumento de impostos como medida preferencial para contornar os efeitos da crise financeira internacional na economia brasileira.

"Somos contra qualquer reajuste de impostos", adiantou o presidente da entidade, senador Fernando Bezerra (PMDB-RN). "O ideal é criarmos uma nova estrutura tributária."

Para ele, um dos motivos da vulnerabilidade brasileira às crises é a sua estrutura tributária "arcaica", cuja mudança vem sendo defendida pela entidade há anos. "Se o Brasil tivesse investido na reforma há mais tempo, o impacto da crise mundial teria sido menor."

O presidente da CNI reiterou que é "possível" aprovar a reforma tributária este ano, dada a "gravidade" do momento. "Queremos a reforma tributária já", disse.

A CNI, informou Bezerra, aguarda para discutir internamente a proposta de reforma tributária e o conjunto de medidas do ajuste fiscal do governo antes de tomar posição, mas atuará para "preservar a indústria nacional". O senador relacionou como prioridades imediatas a redução do custo Brasil — com desoneração da carga tributária que

incide sobre a indústria — e o pronto restabelecimento dos antigos prazos de recolhimento dos impostos.

Segundo ele, a redução do período de arrecadação de tributos como o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para três dias "tira a competitividade" da indústria. Antes, disse, esses prazos variavam entre 15 e 60 dias. "Agora, você paga antes de receber a fatura."

Garantir competitividade à indústria, frisou, terá como principal impacto a criação de empregos. "O momento é grave e nós teremos recessão", emendou. As propostas do governo e os interesses dos empresários serão acompanhados de perto por três novas comissões a serem criadas especialmente para avaliar a reforma tributária, o ajuste fiscal

e as ações para a redução do custo Brasil.

Ontem, a CNI formalizou, por meio de uma cartilha, sua avaliação do sistema tributário nacional e tornou públicos os aspectos que merecem revisão.

Uma cópia do documento foi entregue aos presidentes da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PMDB-SP), e do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Uma edição da cartilha também foi enviada ao secretário-executivo do ministério da Fazenda, Pedro Parente, encarregado pelo governo de formular a proposta de reforma.

A CNI reivindica a desoneração das exportações, dos investimentos e da produção, além de melhor distribuição da carga tributária. "Não queremos que o governo perca receitas, mas a evasão fiscal é muito alta no País", justificou Bezerra.

BEZERRA
PROPOE
DESONERAR
INDÚSTRIAS

OUT 1998